



Foi notícia no Agrupamento de Escolas de Sertã

Após um mês de aulas, o balanço do início do ano letivo

O arranque do ano letivo ocorreu há mais de um mês, pelo que é o momento de fazer um balanço dos aspetos mais e menos positivos do seu início, sempre repleto de novos desafios, com novos alunos, provenientes de contextos bastante díspares, e de novos professores, também eles oriundos dos mais diversos pontos do país. As trágicas imagens que recordamos de um passado bem recente apelam ao empenho e à união de todos.

Diretor do AES
Prof. José Carlos Fernandes

Organização do novo ano letivo

A complexidade da organização do ano letivo envolve a gestão de recursos humanos e materiais, bem como a de espaços dispersos pela vasta área do concelho, existindo um tempo escasso para a sua concretização. À organização de turmas feita em junho e julho, em simultâneo com a realização de exames, seguiu-se a colocação de professores; a elaboração dos horários das turmas e dos docentes, e o trabalho de equipas para a planificação das atividades letivas e extracurriculares a desenvolver durante o ano letivo, em agosto e no início de setembro. Acresceram ainda dificuldades imprevistas que requereram uma resposta imediata, em tempo recorde, que nem sempre dependeu de uma decisão do diretor do agrupamento.

Pessoal docente

O início deste ano foi um pouco mais atribulado do que é habitual no que diz respeito ao corpo docente. Alterações introduzidas pela tutela na colocação de docentes, problema que subsiste há alguns anos, e outros constrangimentos difíceis de ultrapassar por qualquer Ministro da Educação causaram alguma instabilidade inicial. Neste momento, existe ainda um ou outro horário sem a situação resolvida. A verdade é que os grandes prejudicados são os alunos. Por isso, é imperioso, embora nem sempre fácil, que a tutela encontre soluções para estes problemas de modo a minimizar os seus efeitos negativos nas aprendizagens dos alunos. Da parte do AES, tudo será feito para compensar os alunos mais prejudicados.

Pessoal não docente

Em relação ao pessoal não docente, nem tudo corre como desejável. Os rócios de assistentes técnicos e de assistentes operacionais nas escolas, definidos em portaria, estão desajustados e nem mesmo as alterações introduzidas, já em setembro, permitem o acompanhamento desejável dos alunos. Ainda assim, esperamos que, a curto prazo, as situações mais preocupantes sejam resolvidas em conjunto

com a autarquia.

Decréscimo de alunos

A diminuição de alunos é motivo de apreensão não só para o agrupamento como também para o concelho e para toda a região. Relembro o número de alunos nos últimos anos: 1946 alunos, em 2009-2010; 1456 alunos, em 2016-2017; no presente ano, 1370. Este evidente decréscimo representa cerca de 30% de alunos em sete anos. Sendo um problema muito abrangente, deve merecer da parte dos governantes, a par dos acontecimentos deste verão, uma reflexão profunda; caso contrário, assistiremos a uma inexorável desertificação de todo o interior do país.

Incêndios florestais

Um número significativo de alunos do AES foi vítima dos incêndios florestais que assolaram o interior do país e o nosso concelho em particular. Muitos viram, incrédulos, as suas vidas serem afetadas de forma bem significativa. Ciente de que urge retomar a vida e reconstruir o futuro, a direção do AES dirige uma palavra de ânimo e esperança aos alunos afetados e assume o compromisso de que tudo fará para apoiar aqueles que assim o desejarem através da estrutura EPAIE/Bússola, este ano reforçado com a contratação, em curso, de um psicólogo a meio tempo. Esta estrutura é constituída por docentes do agrupamento e por técnicos da autarquia. Dela também fazem parte técnicos do Centro de Saúde.

Obras na Escola Secundária

Tal como já foi notícia neste jornal, mais do que uma vez, o Ministério da Educação e autarquia estão a envidar esforços no sentido de fazer obras de requalificação na Escola Secundária, um edifício com cerca de sessenta anos, sendo o município a entidade gestora da obra. Esperamos que estes trabalhos não fiquem esquecidos e que a curto prazo tenhamos melhores condições para os nossos alunos.

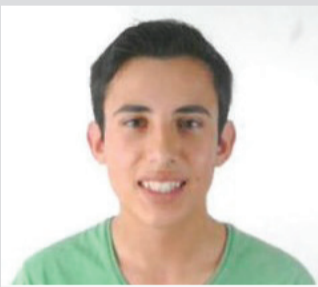
Atividades extracurriculares

O AES preocupa-se com a formação integral dos seus alunos, pelo que vai dar continui-



Alunos e professores do AES, presentes na fase final do Prémio Fundação Ilídio Pinho, com o Presidente da República; o mecenas do projeto, Dr. Ilídio Pinho, e a vereadora da educação do Município da Sertã

Estudantes do AES elegeram representantes



Samuel Xavier, presidente da AEAES

Os estudantes do AES escolheram os seus representantes, no passado dia 19 de outubro. Concorreram 2 listas e a S saiu vencedora. A Direção do AES sente-se muito satisfeita pela dinâmica imprimida pela associação de estudantes ao longo dos últimos anos, agradece todo o empenho e dedicação da direção que cessa funções e deseja os melhores êxitos aos alunos que vão tomar posse.

Presidente da Mesa da Assembleia: Andreia Raquel Balau.

Presidente do Conselho Fiscal: João Silva

Presidente da Direção: Samuel Dias Xavier.

dade a um vasto conjunto de atividades e iniciativas que promoverão outras aprendizagens, cujos objetivos privilegiam o desenvolvimento da formação cívica, o enriquecimento cultural, a educação física e a educação artística. Destacam-se a participação em projetos nacionais, como o Desporto Escolar, e a promoção da intervenção cívica através da adesão ao concurso *Parlamento dos Jovens!*, *Eco-Escolas* e *Clube Europeu*. Igualmente relevantes são as atividades dinamizadas pelas Bibliotecas Escolares e pela estrutura EPAIE/Bússola. Para a verdadeira integração escolar e social concorrem ainda os programas *Educação para a Saúde* e a *Transição para a Vida Ativa*, este último destinado a alunos com necessidades educativas especiais. Os alunos têm ainda a possibilidade de integrar diversos clubes, como o Clube de Teatro, Clube de Robótica, Clube de Línguas, Clube de Jornalismo, Clube de Guitarras e a Tun'AES.

Se o ano letivo passado terminou da melhor forma com a presença na fase final do *Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola"* com dois projetos, um da EB1 do Castelo, pelo segundo ano consecutivo, e outro de alunos do Curso Profissional de Multimédia (ambos entre os

15 melhores dos respetivos escalões), o atual deu-lhe continuidade com a presença de alunos da EBPALF na cerimónia de entrega da bandeira verde no âmbito do *Projeto Eco-Escolas*.

A importância dos parceiros educativos

Para sermos bem-sucedidos, contamos de antemão com a dedicação, o profissionalismo e o comprometimento de todos.

Das entidades parceiras (Município da Sertã, Centro de Saúde, Guarda Nacional Republicana, Centro de Emprego, Santa Casa da Misericórdia da Sertã, Juntas de Freguesia, Instituições Particulares de Solidariedade Social e várias empresas do concelho), contamos com a sua inexcusável colaboração.

Dos encarregados de educação contamos com o compromisso de colaborarem permanentemente com o AES de forma responsável, empenhada e entusiástica nesta longa, mas gratificante, viagem que é formar e educar os filhos.

Dos alunos queremos que demonstrem determinação, curiosidade científica e o desejo sincero de se formarem como homens e mulheres capazes de encarar com sabedoria e serenidade os desafios que o futuro lhes reserva, pautando a sua conduta pela cordialidade, honestidade e pelo respeito por si próprios e por todos os que os rodeiem.